

# PROJETO LINHA PRETA

O projeto Linha Preta, desenvolvido pelos alunos do sétimo período do curso de Jornalismo em parceria com o Humaitá, Centro de Estudo e Pesquisa da Arte e Cultura Afro-brasileira, foi lançado no domingo, dia 24 de junho, na Casa Romário Martins, no Largo da Ordem.

A nova proposta de roteiro turístico de Curitiba, que apresenta 21 pontos marcados pela história dos afrodescendentes, resulta da assessoria prestada pelos alunos durante a disciplina Laboratório de Assessoria de Imprensa, ministrada pela professora Elaine Javorski no primeiro semestre de 2018.

O objetivo do trabalho é dar visibilidade à contribuição dos negros na construção física e social da cidade, comprovando sua existência e colaboração para a construção cultural da capital paranaense.

“A comunidade afrodescendente já participava da vida social e cultural em Curitiba duzentos anos antes da chegada dos imigrantes. Mas as memórias destes personagens não ficaram registradas nas narrativas oficiais do município. Foi preciso garimpar muito nas entrelinhas de livros diversos para poder embasar algumas histórias que eram conhecidas apenas em narrativas orais”, relata Melissa Reinehr, presidente do Humaitá.

Para compreender de forma prática essa presença, foi criado um mapa interativo digital focado no centro histórico da cidade, construído a partir dos pontos levantados pelo centro cultural. O design do mapa foi produzido pelos alunos de Design, Gabriel de Jesus e Bruno Spiri. A turma de Jornalismo ficou responsável pelo projeto multimídia que contou com textos, vídeos e fotografias sobre os locais. Além do site, que abriga todas essas informações, o perfil dos 21 pontos foi disponibilizado nas redes sociais Facebook e Instagram, adaptando a linguagem para cada plataforma.

Além do projeto em formato digital, também foi produzido um mapa impresso que será distribuído nos principais pontos turísticos da cidade.

Para o aluno Ricardo Alcântara, esse foi um trabalho desafiador. “Com esse projeto tivemos a oportunidade de pesquisar a fundo as origens de Curitiba e de contar histórias esquecidas, deixadas de lado, literalmente. A partir disso, foi possível resgatar as origens da capital paranaense, escondidas pelo Movimento Paranista. A Linha Preta terá, com certeza, uma importância histórica para a cidade, além de acadêmica e científica para nós, estudantes que participamos”, relata. ●



## Roteiro turístico das memórias da presença negra em Curitiba

A Linha Preta nasce de um anseio antigo da população negra curitibana: encontrar suas histórias, personagens e espaços de memória nas narrativas oficiais do Município. O projeto surgiu em 2015, como atividade cultural do Congresso de Pesquisadores Negros - COPENE SUL, por iniciativa do Centro Cultural Humaitá - Centro de Estudo e Pesquisa da Arte e Cultura Afrobrasileira, em uma parceria com instituições da sociedade civil e participação de pesquisadores da UFPR e da Fundação Cultural de Curitiba. Este mapa e suas versões digitais são fruto da parceria com os estudantes de Jornalismo e Design do Centro Universitário UniBrasil. O projeto da Linha Preta contribui significativamente para divulgar a um maior número de pessoas as histórias da capital mais negra do sul do Brasil.



### 01 Ruínas de São Francisco

As Ruínas de São Francisco nos remetem à Curitiba setecentista. Elas representam um verdadeiro portal, em pleno centro histórico, com sua construção em taipa de pedras, técnica trazida de África por mestres negros construtores. O mais famoso deles está na aquarela de Debret, a primeira ilustração de Curitiba, datada de 1827. Outro importante mestre de taipas, trazido de Alagoas para a construção de Guarapuava, foi o Mestre Belmiro de Miranda, que junto com a sua esposa Eysdia Epigenia, foram importantes abolicionistas cuja história ainda está para ser contada.

### 02 Igreja do Rosário dos Homens Pretos

A Igreja do Rosário, no centro histórico da capital, é a segunda igreja construída em Curitiba, em 1737, pelos negros e para os negros. Em 1879 ela se tornou a Igreja Matriz, enquanto os mestres negros pedreiros construíram a Catedral. Até 1930 era a construção mais antiga e bem preservada da cidade, quando foi demolida e, reconstruída, sendo rebatizada como Santuário das Almas. Desde 2009 a população negra de Curitiba busca resgatar a sua memória, na tradicional lavação das escadarias, realizada por ocasião do Dia da Consciência Negra.

### 03 Memorial de Curitiba

As representações da população negra nas narrativas oficiais de Curitiba, historicamente, invisibilizaram e inferiorizaram as importantes contribuições destas etnias fundantes da nossa capital. O imenso painel no Memorial de Curitiba permite problematizar uma série de elementos que revelam a forma pejorativa e estereotipada como a nossa população foi e, em muitos aspectos, continua sendo folklorizada: correntes, chicotes, dor, subserviência, sexualização, humilhação. São diversas leituras possíveis, mas o que ressalta é a dupla exposição da nudez da mulher negra.

### 04 Bebedouro do Largo

A construção do Bebedouro se deu em meados do século XVIII. O local era um espaço de convivência onde a população negra era majoritária até o século XIX. Nos primórdios da vila de Curitiba, vinham negociar produtos no mercado local pessoas de São José, Castro, Lapa, Campos Largos de Curitiba. A história da Fazenda Capão Alto, em Castro, é bastante ilustrativa desse movimento comercial oriundo das vilas mais distantes. Os negros que lá viveram livres por mais de um século, comercializando normalmente seus produtos em Curitiba, gerenciando a fazenda de forma autônoma. O Bebedouro continua intacto no Largo da Ordem e cheio de monumentos e histórias ao seu redor, as quais muitos desconhecem.

### 05 Largo da Ordem

As mais antigas edificações do Largo da Ordem, no centro histórico de Curitiba, preservam histórias inscritas em pedras, memórias de milhares de homens e mulheres que, desde o século 17, duzentos anos antes da chegada dos imigrantes, começaram a construir a história da cidade e deixaram ali marcas que se mantêm até os dias de hoje, já que o Largo tem a mesma configuração desde o surgimento até a expansão da então vila. Vale ressaltar que o Largo abrigou a realização das Congadas, festejos de coração do Rei Congo, em frente à antiga Igreja do Rosário dos Homens Pretos de São Benedito.

### 06 Arcadas do Pelourinho

O Pelourinho de Curitiba foi levantado em 1668, por Gabriel de Lara, então capitão mor e procurador do marquês de Cascais, senhor das Terras da Capitania de Paranaguá. Foi instalado onde hoje é a Praça José Borges de Macedo, que na época era parte do Largo da Matriz (atualmente Praça Tiradentes), e elevou o povoado de Nossa Senhora da Luz e Bom

Jesus dos Pinhais a condição de vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, que viria a se transformar na cidade de Curitiba. Deixou de existir em 1822, após a Independência do Brasil, e em 1994 foi erguida nesse mesmo lugar as Arcadas do Pelourinho.

### 07 Praça Tiradentes

A Praça Tiradentes é o "marco zero" de Curitiba. Na praça foi instalada a igreja, o pelourinho, a cadeia e, em 1693, a Câmara Municipal, símbolos e instrumentos da coroa portuguesa. A praça já foi chamada de Largo da Matriz e Largo D. Pedro II. O nome atual foi dado com a Proclamação da República, em 1889. Hoje, a Praça Tiradentes concentra a Catedral de Curitiba, diversos comércios, um terminal de Ônibus, com destaque para a Linha de Turismo e para as cinco Gameleiras Brancas (Iroko), consideradas árvores sagradas para as religiões de matrizes africanas.

### 07 Catedral

Em 1879 a Igreja Matriz foi transferida para a antiga Igreja do Rosário dos Homens Pretos de São Benedito, para a demolição da capela e construção da atual Catedral. A demolição suscitou muita polêmica, pois nas paredes e no solo da igreja estavam enterradas importantes personalidades locais, como era de costume. O engenheiro Antônio Rebouços elaborou o parecer técnico favorável à reconstrução. A obra contou com importantes mestres de obras negros, como Vicente Moreira de Freitas, cuja participação foi invisibilizada e, por isso, ele inscreveu sua "assinatura" na marretada na placa inaugural.

### 08 Água pro Morro

A escultura "Água pro Morro" é umas das obras mais importantes da carreira de Erbo Stenzel que, assim com o Homem Nu, da Praça 19 de dezembro, vem sendo ressignificada pelos movimentos sociais da cidade. Localizada próxima ao marco do Pelourinho, na praça Generoso Marques, é popularmente conhecida como "Maria lata d'água". Fundida em bronze, em 1995, ela está instalada no local onde ficava a antiga Câmara e Cadeia, que guarda entre outras memórias a de Maria Águeda, ícone da resistência da mulher negra contra os abusos perpetrados desde o período colonial.

### 09 Praça Zacarias

O chafariz da praça foi a primeira canalização de água potável de Curitiba. Inaugurado em 1871, no então Largo da Ponte (ponte que cruzava o Rio Ivo, de onde se extraía ouro de aluvião), foi arquitetado pelo engenheiro negro Antônio Rebouços. A água vinha de uma fonte localizada na atual Praça Rui Barbosa (então Cruz das Almas), que abastecia os aguadeiros ou pipeiros que vendiam água de casa em casa (profissão essencialmente negra e hoje extinta). O nome atual da praça homenageia o mulato baiano Zacarias de Goes e Vasconcelos, o primeiro presidente da Província do Paraná.

### 10 Praça 19 de dezembro

Na Praça 19 destaca-se o Homem Nu, escultura com 18 metros de altura e traços negros, projetada em granito por Erbo Stenzel. A estátua simboliza o Paraná dando um passo em direção ao futuro. Na praça, criada por ocasião do Centenário da Emancipação do Paraná, há também um painel em que se conta a história do Paraná desde os fiscoadores (negros da Mina especializados em prospeção, extração e fundição do ouro) até 1853, quando o mulato baiano Zacarias de Goes e Vasconcelos torna-se o primeiro presidente da Província do Paraná, até então 5ª Comarca da Província de São Paulo.

### 11 Praça Santos Andrade

A Praça Santos Andrade ganhou sua atual denominação em 1901. Este espaço não havia recebido muita atenção da administração municipal até a escolha do local para sediar a Universidade Federal do Paraná, inaugurada em 1913. Na Linha Preta destacamos a trajetória do "Nego Pâmphilo", um de seus fundadores e importante intelectual curitibano da época. Há ainda um pequeno monumento em "homenagem a Colônia Afro-Brasileira", de 1988, composta por um bloco de granito e uma placa de bronze com os nomes de diversas personalidades negras da nossa sociedade.

### 12 Sociedade Treze de Maio

Criada em 1888, a Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio foi o segundo Clube Social Negro do Brasil. O clube ficava numa região conhecida como Boulevard São Francisco, atualmente Bairro São Francisco, onde vivia um grande número de pessoas negras. Entre os anos 1930 e 1940, verificou-se o auge de sua estruturação, com a expansão de sócios. Na década de 50 a Treze de Maio foi reformada e, em 1996, passou por nova reforma realizada pela Prefeitura, sendo reinaugurada no mesmo ano. O edifício é uma Unidade de Interesse Especial de Preservação.

### 13 Memorial Africano

O maior portal africano do mundo fora da África foi inaugurado em Curitiba, em 1888, a Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio foi o segundo Clube Social Negro do Brasil. O clube ficava numa região conhecida como Boulevard São Francisco, atualmente Bairro São Francisco, onde vivia um grande número de pessoas negras. Entre os anos 1930 e 1940, verificou-se o auge de sua estruturação, com a expansão de sócios. Na década de 50 a Treze de Maio foi reformada e, em 1996, passou por nova reforma realizada pela Prefeitura, sendo reinaugurada no mesmo ano. O edifício é uma Unidade de Interesse Especial de Preservação.

### 14 Viaduto Capanema

O Viaduto Capanema está situado em uma região privilegiada para a memória Afro de Curitiba e foi destinado à construção do Centro de Referência da Cultura Afro. No viaduto nasceu a primeira escola de samba de Curitiba - Colorado -, sendo a antiga Vila Tassi o berço do samba local. Além do samba, a cultura negra entre os ferroviários se dava com o partido alto, a caçoiera e o jongo, entre outras. Além disso, o local é vizinho do Bairro Rebouços, relacionado aos irmãos e engenheiros Rebouços, responsáveis pelo projeto ousado e imponente da ferrovia Curitiba - Paranaguá.

### 15 Museu Paranaense

Segundo conta o historiador do museu, René Wagner, durante muitos anos o Paraná omitiu, na melhor das palavras, a cultura negra em todo o Estado. Conta que, agora, o museu separou um espaço privilegiado para mostrar não só a tradicional relação do negro com a escravidão, mas também no aspecto da construção de Curitiba. "Desde o ano passado (2017), montamos um grupo de trabalho, porque queremos representar a presença negra nos vários percursos dentro do museu, identificar no próprio acervo, mostrar personagens importantes do museu paranaense", relata.

### 16 Engenheiros Rebouços

Os engenheiros Antônio e André Rebouços vieram para o Paraná no final do século XIX. Foram responsáveis por diversas obras, como a estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, em 1880. Antônio Pereira

Rebouços Filho chegou a Curitiba em 1864, quando assumiu o cargo de engenheiro chefe da estrada da Graciosa. Já André Rebouços, foi qualificado por Euclides da Cunha em sua obra "Os sertões", como um homem de "mentalidade rara". André e Antônio Rebouços, associados a um grupo de capitalistas do Rio de Janeiro, foram os responsáveis pela fundação da primeira indústria madeireira do estado do Paraná.

### 17 Gameleiras Sagradas

As Gameleiras Sagradas representam para as religiões de matriz africana o que a Catedral representa para a fé Católica. É através dela que os Orixás descem do Orum (mundo invisível) para o Ayê (mundo visível). Em Curitiba as Gameleiras Sagradas, também conhecidas como Figureira Branca, podem ser encontradas na Praça Tiradentes (representando o Nkisse Tempo e o Orixá Iroko). A placa ao lado de uma delas é inspirada em uma letra de música tradicional, cantada na Festa do Rosário, que diz "a raiz negra em Curitiba é forte, é muito antiga e traz as bênçãos de Oxalá".

### 18 Emiliano Pernetta

Emiliano Parnetana (1866-1921), poeta afrocuritibano influenciado pelo davidianismo e um dos precursores do simbolismo no Brasil, foi eleito Príncipe dos Poetas do Paraná, em 1911. Nome de rua, com busto erigido na Ilha da Ilusão, em meio ao espaço Público, Emiliano se tornou o grande poeta do Paraná e também do Brasil. Nas suas poesias, o que se vê é a alegria de viver, de viver a real beleza da vida no êxtase. Abolicionista e republicano, formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo com Pâmphilo D'Assumpção, outro importante intelectual afrocuritibano da época.

### 19 Museu de Arte Sacra

O Museu de Arte Sacra fica na Igreja da Ordem e foi inaugurado em 1981. Possui cerca de 800 peças, incluindo obras ligadas a cultura -negra em Curitiba, como a escultura de São Francisco, feita pelo artista Lafete Rocha, e uma representação antiga de São Benedito. São Benedito foi um negro livre, da Etiópia, criado na Itália. É um santo conhecido por sua personalidade amorosa e solidária, sendo também padroeiro dos cozinheiros. Lafete Rocha foi um importante escultor paranaense e um dos artesãos fundadores da Feirinha de Domingo, também conhecida como feira do Largo da Ordem.

### 20 Voluntários da Pátria

Voluntários da Pátria foi a denominação dada àquelas que se voluntariaram para o reforço das forças militares do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai (1864-1870). Dom Pedro II chegou a oferecer a liberdade aos escravizados que aderissem ao confronto, mas não honrou ao final da guerra. Os Voluntários da Pátria, que em sua maioria eram negros e deram seu sangue pela pátria, em lugar de ser tratados como heróis, sequer receberam os benefícios prometidos na sua totalidade no pós-guerra. Os relógios da Catedral foram inaugurados por ocasião do seu retorno ao final da guerra.

Agende uma visita monitorada, entre em contato pelo WhatsApp ou por Email: (41) 9 8499-1845 | humaitacentrocultural@gmail.com

Para saber mais visite nosso site e redes sociais: [www.linhapreta.curitiba/](http://www.linhapreta.curitiba/) facebook.com/linhapreta.cwb [www.linhapretacuritiba.wixsite.com/linha-preta](http://www.linhapretacuritiba.wixsite.com/linha-preta)